

Sem Sarney, PMDB briga pela chefia do Senado

Desistência do ex-presidente fortalece Renan Calheiros na corrida para suceder Jader, mas não afasta hipótese de disputa interna

CHRISTIANE SAMARCO
e JOÃO DOMINGOS

BRASÍLIA – A operação do novo comando do PMDB para unir o partido na sucessão de Jader Barbalho (PMDB-PA) na presidência do Senado não deu resultados. Favorito na disputa e apoiado pela cúpula partidária, em que se inclui o senador José Sarney (AP), o líder peemedebista no Senado, Renan Calheiros (AL), não obteve consenso da bancada. Terá de vencer dois líderes para ter seu nome examinado pelo plenário, na eleição prevista para amanhã de manhã.

José Fogaça (RS) e José de Alencar (MG) insistem em apresentar suas candidaturas. A disputa, que consolida o racha interno, foi aberta com a recusa de Sarney a apresentar seu nome para o comando do Senado.

Segundo o presidente do partido, deputado Michel Temer (SP), Sarney desistiu da candidatura por causa do resultado das consultas feitas ao bloco de oposição, a pedido do próprio senador. Diante das resistências no PT, Sarney explicou que estava fora do páreo, porque só aceitaria ser candidato da instituição.

Os dirigentes do PMDB dizem que foi o próprio Sarney quem lançou o nome de Renan e passou a trabalhar por ele, como "candidato natural" da bancada. Mas o principal, ontem, era deixar claro que não havia restrições pessoais do presidente Fernando Henrique Cardoso ao líder. A oportunidade seria aberta pela agenda presidencial, que incluiu Renan na comitiva da viagem a São José da Tapera (AL), para o lançamento do programa Bolsa Alimentação, do Ministério da Saúde.

Integração – Àquela altura, a cúpula do partido já havia descartado a hipótese de tirar o senador Ramez Tebet (MS) do Ministério da Integração Nacional para assumir o cargo. Tebet confirmou que está fora da disputa, pois deixar o ministério seria "um complicador a mais" para o PMDB. Os cardeais avaliaram que seria, sobretudo, "um risco" de perda de poder. O temor era de que, em vez de indicar outro peemedebista, o presidente fechasse a pasta.

A bancada do PMDB no Senado deverá se reunir para

apontar o nome do novo presidente da Casa depois do discurso de renúncia de Jader, aguardado para esta tarde. Até lá, a oposição não vai se manifestar.

"Renan não é o candidato dos sonhos do presidente, mas não há veto a ele", diz um colaborador de Fernando Henrique que aposta na vitória do líder. Essa posição, contudo, não é compartilhada pelo partido do presidente, que por meio do senador Pedro Piva (PSDB-SP) vai formalizar hoje o voto tucano à candidatura de Renan.

Na avaliação do PSDB, manifestada a Temer, o senador alagoano não tem condições de restaurar a credibilidade e pode prolongar a paralisação no Senado, expondo o governo a desgaste ainda maior. Os tucanos preferem José de Alencar. "Acho que o favorito sou eu", diz Alencar, que, como Fogaça, encerrará a disputa na bancada. Eles não devem apresentar candidatura avulsa ao plenário.

Condição – Em reunião dos presidentes dos partidos da base governista com Fernando Henrique na quinta-feira, o peemedebista Jorge Bornhausen (SC) concordou em deixar a escolha do nome com o PMDB, na condição de maior bancada da Casa,

desde que o nome agradasse a Fernando Henrique. Nada mal para Fogaça, que já foi convidado para assumir uma liderança do governo e tem simpatia do PFL. Fogaça diz que mantém conversas com o PMDB e outros partidos.

Alencar diz ter feito o mesmo. "Eu tive o cuidado de consultar os demais partidos, porque, se houvesse uma rejeição a meu nome, por menor que fosse, eu não aceitaria a candidatura." Ele conta com os votos do PT, que sonha em vê-lo vice de Luiz Inácio Lula da Silva para as eleições do ano que vem.

Na sua avaliação, o presidente do Senado não poderá ser um presidente do PMDB na Casa. "Tem de ser o presidente da instituição", diz. Fogaça concorda, mas salienta que a disputa interna é preliminar. "Não pode haver constrangimentos, porque o voto é secreto", pondera. É assim que ele acha que poderá vencer Renan. (Colaboraram Gilse Guedes, Edson Luiz e Silvio Bressan)

P SDB
DECIDE
FORMALIZAR
VETO A LÍDER